

## **PROPOSTA POLÍTICO-EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR: compromisso e construção de identidades do professor e da instituição**

Francisco Daniel dos Santos<sup>1</sup>  
Francisco Afranio Rodrigues Teles<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

Este trabalho discute a construção da identidade profissional dos professores e a identidade institucional da Faculdade Piauiense – FAP/Parnaíba, quanto à construção e execução do projeto pedagógico dos cursos abordados na pesquisa que realizamos este ano. A investigação teve como questão central: como o projeto político-pedagógico influencia na profissionalização e construção da identidade coletiva de professores e da instituição de ensino superior? Para responder a questão aplicamos questionários para professores e coordenadores dos cursos de Direito, Contabilidade e Sistemas de Informação, tendo como objetivo geral: investigar como o projeto político-pedagógico influencia na profissionalização e construção da identidade coletiva de professores e da instituição de ensino superior. E como objetivos específicos: compreender a influência dos gestores no envolvimento dos professores na construção e desenvolvimento do projeto político-pedagógico; identificar como é feita a mediação entre o planejado no projeto político-pedagógico e sua construção na prática, evidenciando o real e o que a instituição pretende alcançar; e analisar sobre a possível colaboração do projeto político-pedagógico na construção coletiva da identidade do professor e da instituição. Para fundamentar a pesquisa nos baseamos em Veiga (2007), Gil (2006), Vasconcellos (2004), Masetto (2003), Pimenta (2002), dentre outros pesquisadores. O projeto político-pedagógico é analisado como um instrumento teórico-metodológico para efetivação do que a instituição deseja no campo do ensino e da aprendizagem, traçando metas, perfil de egressos e ações coletivas a serem executadas ao longo de um período determinado. Neste caminho a ação mediadora dos coordenadores de curso para efetivação da proposta educacional é fundamental, uma vez que o projeto é o espelho da identidade da instituição e dos professores, porque retrata a realidade e as necessidades de mudança, bem como, atendendo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, em que o projeto pedagógico dos cursos está estritamente ligado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior. Projeto Político-Pedagógico. Identidade.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo versa sobre a pesquisa que realizamos com professores da Faculdade Piauiense, município de Parnaíba, como trabalho de conclusão de curso de especialização em Docência do Ensino Superior, abordando a colaboração do projeto político-educacional na

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAP/Parnaíba. Bacharel em Administração pela FAP/Parnaíba.

<sup>2</sup> Prof. M. Sc. em Educação. Pedagogo e orientador deste artigo.

construção da identidade do docente e da instituição. A pesquisa teve como objetivo geral: Investigar como o projeto político-pedagógico influencia na profissionalização e construção da identidade coletiva de professores e da instituição de ensino superior. Os objetivos específicos foram: compreender a influência dos gestores no envolvimento dos professores na construção e desenvolvimento do projeto político-pedagógico; identificar como é feita a mediação entre o planejado no projeto político-pedagógico e sua construção na prática, evidenciando o real e o que a instituição pretende alcançar; por fim, analisar sobre a possível colaboração do projeto político-pedagógico na construção coletiva da identidade do professor e da instituição. A finalidade é responder a seguinte questão: como o projeto político-pedagógico influencia na profissionalização e construção da identidade profissional dos professores e da instituição de ensino superior? Assim, nos situamos na proposta pedagógica dos cursos envolvidos na investigação, como possibilidade de enveredarmos pelas questões que envolvem a construção da identidade dos docentes e da instituição.

O professor é elemento importante no processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, para que tenha respaldo em seu trabalho, isto é, que se alinhe a um processo constante de profissionalização em uma instituição de ensino superior, ele deve agir a partir das finalidades e estratégias definidas no projeto político-pedagógico do curso em que está inserido. A finalidade é buscar no embasamento científico e pedagógico, que este documento propicia, a construção de sua identidade professoral, que concomitantemente resulta na produção da identidade da instituição. Isso porque, o projeto pedagógico, conforme destaca Vasconcellos (2004, p.17 e 18), “trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade”.

Vale ressaltar que o perfil do projeto político-pedagógico do curso do nível superior de ensino e o trabalho do docente podem influenciar no desempenho da instituição e dos professores, sobretudo, na condução desse profissional a se adequar a um projeto de curso. A gestão pode ter dificuldades em aproximar o que foi instituído no plano de trabalho e o que é praticado. Entretanto, no contexto dessa dinâmica, o professor pode encontrar motivação durante a execução de seu trabalho porque pode ter resultados satisfatórios ao atuar segundo os direcionamentos teórico-metodológicos da área de trabalho.

A partir desse cenário, a instituição de ensino superior acaba ganhando visibilidade social, um status efetivo de qualidade oferecida para a educação da região em que está inserida. Isso quer dizer que o objetivo de transformar a sociedade através da formação qualificada dos estudantes é atingido, pois estes poderão agir como agentes de mudança

positiva para a sociedade, caso essa realidade seja prevista na proposta pedagógica da mesma. Por fim, a instituição de ensino superior tem retorno na sua reputação, o que contribui com a caracterização de sua identidade institucional de educação.

Posto isso, reafirmamos que para a reflexão da temática proposta, a Faculdade Piauiense (FAP) em Parnaíba foi o campo de desenvolvimento deste estudo. A relação entre professores e a maneira como a instituição trabalha o projeto político-pedagógico é discutido neste trabalho tendo como a base a literatura de pesquisadores, como: Veiga (2007), Gil (2006), Vasconcellos (2004), Masetto (2003), Pimenta (2002) que buscam, por meio de suas pesquisas, a melhoria da qualidade do ensino.

O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi o questionário com perguntas abertas, que abordaram sete professores e três coordenadores de curso da referida instituição, destacando suas opiniões, preferências, padrões de ação nos cursos em que estão inseridos. O questionário é uma sequência de interrogações e tem vantagens já que pode ser aplicado coletivamente e os resultados são mais simples de serem analisados. Segundo Gil (2008, p.115) “os questionários apresentam certa semelhança com as provas escritas. [...] O que se pretende com esse instrumento, à semelhança da entrevista, é identificar opiniões, sentimentos, etc”. Dessa forma, a pesquisa foi do tipo exploratória com o objetivo de apresentar a visão geral do que acontece entre professores e coordenadores de curso de ensino superior com relação ao uso do projeto político-pedagógico na construção da identidade coletiva do docente e da instituição de ensino superior. Para tanto, foi utilizada amostragem não-probabilística com 30% dos cursos da Faculdade Piauiense e 10% entre professores e coordenadores de cada curso.

Assim, nos propomos a refletir sobre as informações coletadas, destacando a relevância do projeto pedagógico em uma instituição de ensino superior, bem como, apresentando a opinião dos sujeitos abordados, professores e coordenadores, quanto à gestão e as contribuições deste instrumento teórico-metodológico na construção da identidade profissional docente e da instituição de ensino.

## **2 O PROJETO PEDAGÓGICO: BREVE REFLEXÃO**

O projeto político-pedagógico é um instrumento de trabalho institucional que indica os passos que devem ser percorridos para se chegar ao resultado pretendido pela

instituição, como o que deve ser feito, quando, de que forma e por quem. Ele especifica a filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade do estabelecimento de ensino. Na execução deste planejamento estratégico institucional está a autonomia da instituição de ensino superior para direcionar os rumos do processo de ensino e de aprendizagem; portanto é necessário, o compromisso deste projeto para com a formação dos acadêmicos e com a sociedade, isto é, focalizar o máximo de desenvolvimento dos educandos para os estudos posteriores, a profissionalização e as condições para viver melhor na sociedade.

Neste passo, a valorização da identidade da instituição acontece quando há aceitação dos envolvidos após a construção participativa e democrática do projeto que também é uma construção coletiva de conhecimento. Nesta perspectiva “documentos elaborados sem a participação dos demais membros da comunidade, vindos de cima para baixo, costuma não sair do papel” (MASETTO, 2003, p.63). Em vista disso, corresponde a uma metodologia de trabalho que traz significado a ação de todos os agentes da instituição. Então, deve ser o desejo expresso e o compromisso do grupo projetado na proposta político-educacional.

Este projeto quando bem elaborado propõe o desafio de uma sólida e continuada formação de seus envolvidos. O que pode resultar no envolvimento e, principalmente, no crescimento dos educadores. A identificação dos professores com o projeto é difícil com a participação de todos, será ainda mais se realizado por poucos, uma vez que planejar é uma atividade complexa.

Em vista disso, o projeto político-pedagógico é tomado como referencial para caminhada quando os docentes contribuem de forma decisiva na sua elaboração. Mesmo assim, podem surgir dificuldades que são resultados da manifestação de conflitos que estavam reprimidos e não foram citados durante a construção do projeto, mas no conflito que é experimentado o sentido do projeto político educacional da instituição.

Entre os vários caminhos percorridos pelo professor na construção de sua identidade, o Projeto Político-Pedagógico é um instrumento de mudança cuja construção coletiva implica na constituição, por sua vez, também da identidade da instituição de ensino superior. Vasconcellos (2004, p.17) aponta o diálogo entre educadores, corretamente posicionados, como rumo na constituição da identidade:

A identidade se constrói na alteridade e não na confusão de idéias, posicionamentos e personalidades. Cada instituição deverá traçar seu

caminho; porém, este caminho poderá ser tanto mais interessante quanto maior a oportunidade de diálogo com outros sujeitos também posicionados.

A nosso ver, é perceptível o quanto o projeto político-pedagógico corresponde a um planejamento participativo e uma necessidade, tanto de professores como da própria instituição de ensino, em busca da organização e da conquista de objetivos. Sua proposta no campo político se deve ao compromisso com a sociedade na formação dos profissionais aptos a promoverem a cidadania e a transformação da realidade em que estão inseridos; e é pedagógico por causa do ensino. Embora o ensino já subtenda essa proposta de mudança qualitativa.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, estabeleceu o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que prevê no artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Porquanto é um plano global da instituição que necessita do sentido humano e científico para que atinja os objetivos. Embora, em algumas instituições, a necessidade urgente de cumprir a disciplina e o que foi programado, sufoque a relevância do projeto político-educacional na construção da identidade coletiva.

Quanto à construção da identidade profissional docente e da instituição de ensino, é possível observar dentro das organizações de ensino superior, a diversidade de seus docentes, pois são profissionais de diversas áreas e, em sua maioria, não tem formação inicial ou continuada para o magistério. No que tange o ensino superior, o MEC exige um plano estratégico da instituição e esta como resposta elabora um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) onde em sua estrutura está o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Este, em linhas gerais, é resultado de um processo de ação e reflexão entre professores e gestores perante o que é real e o que pretende alcançar, diante do que a instituição tem de particular como seus recursos, sua cultura interna e sua história. Dentro desta delimitação está o espaço de construção da identidade do professor, onde o exercício de sua prática deve ser amparado por um planejamento, que é o PPP, sendo coletivo e colaborativo.

### **3 O PENSAMENTO DOS DOCENTES E DOS COORDENADORES SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Nesta seção, destacamos as falas dos sujeitos abordados na pesquisa, professores e coordenadores, evidenciando e analisando à luz dos fundamentos teóricos norteadores deste trabalho, o pensamento desses profissionais sobre a identidade da proposta pedagógica do curso em que estão inseridos.

A pesquisa de campo, para subsidiar o presente artigo, foi desenvolvida com dez professores. Estes foram selecionados entre os cursos de Sistema de Informação, Ciências Contábeis e Direito. Os docentes pesquisados estão no magistério do ensino superior entre um ano e seis meses e doze anos. Todos têm especialização e entre estes há os que têm mestrado. Alguns professores fazem parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que acompanham de perto e cooperam com a elaboração dos projetos de um curso de graduação.

Os sujeitos envolvidos no levantamento de dados por meio de questionários não foram identificados pelo nome, visando manter o anonimato dos colaboradores, entretanto, os denominamos pelos seguintes codinomes, que correspondem as suas funções na instituição: Coordenador de Direito, Professor em Ciências Jurídicas, Coordenador de Sistemas de Informação e Professor em Ciências da Computação.

Para o *Professor de Ciências Jurídicas* o projeto político pedagógico “é constituído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, mas deve ser adequado ao perfil social no qual está inserido. Por isso, o professor precisa compreender a sua atividade dentro destes contextos”. Diante desta colocação, sobretudo, da expressão “mas deve ser adequado”, observa-se a possibilidade da intervenção responsável dos docentes quanto à construção do projeto pedagógico, que na compreensão de Masetto (2003, p. 63):

Em primeiro lugar, é necessário que o docente se sinta responsável por colaborar com a formação de um profissional, e não apenas o ministrador de uma disciplina. Em segundo, procurar conhecer o perfil do profissional que a instituição onde trabalha definiu ou está definindo, para então começar a participar com suas idéias sobre o perfil do profissional esperado.

No momento de sua prática docente, o professor que tem a sua profissão, a qual se formou, como um projeto de vida, pretendendo o progresso social, terá mais facilidades tanto de se sobrepôr aos desafios da carreira docente como na constituição de sua identidade como profissional. Isso significa que a partir do momento em que a docência superior é encarada como profissão e não como emprego ou “bico”, começa a construção da identidade de sua categoria profissional que tem significado e representação na sociedade.

Nessa compreensão, o *Professor em Ciências da Computação* acredita que na construção da identidade profissional é necessário em “primeiro lugar, consciência do

significado do seu trabalho, para não acabar desenvolvendo prática pedagógica que comprometa a verdadeira finalidade do trabalho docente. Exemplo disso: professor que trabalha apenas para a sobrevivência”.

Nesta perspectiva, é notável a ideia exposta de que a reflexão crítica e a prática docente persistente, em busca da profissionalização, é o caminho para a construção da docência competente, diminuindo o fato de que o trabalho é uma questão de sobrevivência. No entanto, esta competência só acontece de fato, quando há a efetiva aprendizagem dos acadêmicos e quando o professor aprende na relação com o outro a fazer o seu trabalho educacional, tendo com base a política pedagógica do curso.

Para Marques (2007, p.155) “o autêntico professor acredita no homem que está no aluno, a quem busca conferir imenso privilégio de acreditar em si, desde a segurança afetiva até as capacidades adquiridas”. Portanto, a reflexão permanente do docente e a discussão dos problemas indicam um caminho para a efetivação da intencionalidade educativa do curso. Por sua vez, o professor, que ao mesmo tempo tem outra profissão, deixa de atuar somente como uma maneira de angariar mais dinheiro, pois se preocupa com que tipo de cidadão quer formar, perfil previsto no projeto pedagógico.

Ele, inclusive, passa a acreditar nos alunos e se identifica com a docência e o acadêmico, no instante em que tem esta atividade como profissão, também desmistifica a prática do professor como atividade vocacional, ou seja, o trabalho do professor não é um serviço destituído de retorno financeiro. É preciso amor ao trabalho, porém, a ação docente exige reconhecimento social e status financeiro como qualquer outra profissão na sociedade. Inclusive deverá ser previsto no PPP o perfil dos profissionais do curso e o que se espera fortalecer no quadro profissional no contexto da prática educacional.

É imperioso destacar que, a gestão da coordenação de curso, sobre o professor, a fim de que ele exerça o estabelecido coletivamente é indispensável para o sucesso da proposta educacional. O ajustamento do professor as exigências do projeto educativo; as cobranças para que ele, como profissional de uma área específica de profissão, oriente os universitários para o mercado de trabalho e incutir a mudança de aluno para cidadão; são alguns desafios para execução do projeto político-pedagógico cobradas pela gestão da instituição de ensino.

Perante o que foi planejado no projeto do Curso de Direito da Faculdade Piauiense e o que a instituição de ensino superior consegue alcançar, o *Coordenador de Direito* coloca em suas perspectivas que “é evidente que nem todas as propostas do PPP são alcançadas de maneira excelente, mas o empenho da coordenação e da instituição é sempre buscar a excelência que se traduz no crescente número de alunos aprovados no exame da

OAB, além de alunos com destaque nos programas de estágio, monitoria, pesquisas científicas. Tudo contribuindo e refletindo a concretização da proposta central de nosso curso de Direito”.

Verificamos nessa fala que a faculdade consegue atingir alguns de seus objetivos, mas não de forma excelente. Também destaca o comprometimento da instituição e da coordenação que já tem rendido resultados como a distinção de seus alunos nas atividades em que participam e realizam, a exemplo da OAB. Além desse fator, podemos notar, subtendido neste contexto, que é possível conceber uma educação de qualidade somente pela iniciativa do professor, mas a coordenação auxilia na construção da visão institucional.

Vale lembrar, conforme Vasconcellos (2000, p.69) que as instituições que ofertam um ensino de melhor qualidade:

Contam sempre com a presença de alguma liderança pedagógica, sendo que muito freqüentemente esta liderança é exercida pela direção, orientação ou coordenação pedagógica, até pela possibilidade que têm por contingência do tipo de atividade que exercem, de construir uma visão de conjunto da instituição.

Nas enunciações do *Professor em Ciências da Computação* “o coordenador exerce função imprescindível; pois tem tarefas de ordenar ações do coletivo e garantir que os encontros para análises, discussões, reflexões, não acabem esquecidas; e sim, torná-los registrados”. Enquanto o professor entende que o coordenador influencia no seu envolvimento na construção e efetivação do projeto político pedagógico “quando sugere e incentiva inovações propostas para a melhoria do curso”, o *Coordenador de Sistemas de Informação* afirma que “a influência se dá como forma de destacar a importância daquele instrumento para o ensino, para o sucesso dos egressos”.

Considerando o que foi citado, entendemos que o desafio é a viabilidade do projeto político-pedagógico como um processo dinâmico de ação e reflexão dos membros da instituição que estão envolvidos. No caso presente, é destacada a relação entre professor e coordenador procurando uma articulação entre o que é real e o que é desejado. Esta articulação deve reduzir distâncias entre valores, discursos, ações; entre ações administrativas e acadêmico-pedagógicas que visam à formação do profissional que a instituição de ensino deseja. A consonância entre professores e a gestão é um passo importante para que o planejamento seja praticado. Para que as idéias sejam compartilhadas.



Quando há interesse da maioria do coletivo da instituição em efetivar a proposta pedagógica, os resultados são mais evidentes, sobretudo, é como defende Vasconcellos (2000, p.160):

O processo de planejamento pedagógico deve ser fruto de um consenso entre os professores; decididamente, não adianta 'algum iluminado' ter idéias brilhantes, se o grupo não as partilhar. Estas 'idéias brilhantes' devem entrar como argumento para o convencimento do grupo. É claro que não se trata de esperar a adesão de todo o grupo, mas de uma maioria.

Isso porque a universidade sofre pressões constantes para que visualize a direção educacional em ajuste ao mercado e suas exigências, enfatizado o seu papel na sociedade. Espera-se da instituição que produza respostas e seja capaz responder as mudanças sociais e formar os estudantes para as complexidades que se apresentam em suas atuações no mercado de trabalho. Em linhas gerais, a articulação de todos os membros na efetivação do projeto político-pedagógico da instituição serve para minimizar as distâncias no que tange valores e ações para que a formação do profissional desejado aconteça. Uma vez que isto pode resultar no reconhecimento da identidade da instituição de ensino superior.

Como se nota nesta época, as discussões sobre educação não se limitam às denúncias sobre o fracasso no ensino-aprendizagem; mas, principalmente, a questões estruturais e epistemológicas onde a universidade busca o desenvolvimento científico e tecnológico através de sua adequação as mudanças sócio-culturais e político-econômicas. Finalmente, diante da relação entre coordenação-professor-instituição, um dos mecanismos para evasão das responsabilidades e desculpa para a não efetivação do que foi planejado está, na maioria das vezes, na burocracia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da preocupação da gestão institucional para que a instituição funcione e os professores cumpram o programado na disciplina há um embaçamento da visão para a finalidade do projeto que é resolver problemas e reduzir sofrimentos; além de propor uma metodologia de trabalho para dar novo significado a ação dos agentes da instituição. Entretanto, é na prática que o professor constrói seu caminho, no entanto, há um suporte para os PPP's no Ensino Superior, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que mostra aonde a instituição quer chegar.

Logo, o projeto político-pedagógico é um plano de ação que mostra qual o perfil de profissional a ser formado, norteando a atuação do docente nesse processo. No projeto estão as intenções, as dificuldades, as necessidades, a visão de futuro e um roteiro para a prática. Por isso, que a nosso ver, é um caminho na construção da identidade. Já que é um retrato do que a instituição é, e o que pretende alcançar. O trabalho coletivo está na colaboração de todos para que em sua prática utilizem o projeto que tem por finalidade o sucesso da ação.

No momento, em que o professor está lecionando, compartilha uma pluralidade de sentimentos, valores, conhecimentos, ideias, todo o seu ser. A identidade do professor aí pode se evidenciar quando realiza ações conscientes que atendam as necessidades reais de mudança na instituição. Só que de maneira organizada, refletida e documentada em um projeto. O PPP é, portanto, um exercício da autonomia e corresponde a identidade da instituição porque deve retratar sua realidade.

É essencial evidenciar que o documento que é de construção coletiva não serve para outra organização de ensino. Cada uma tem o seu. Como as instituições de ensino superior têm seus próprios projetos político-pedagógicos, terminam sendo responsáveis por seu sucesso ou fracasso. A instituição precisa despertar para a necessidade de se definir e se organizar, para junto, com seus agentes, construir coletivamente sua identidade. Isto reflete em sua missão, princípios, valores, membros, clientes e os resultados a serem alcançados. Em um PPP está a intencionalidade e os compromissos revelados da instituição onde fica sua identidade.

Vale ressaltar que a utilização de um referencial teórico-metodológico fundamenta reivindicações e metas de trabalho, evitando assim, que as cobranças sejam interpretadas como pessoais. “A própria construção do projeto político pedagógico institucional coletivo, se realizada nos critérios científicos, poderá ser propiciadora de um processo de construção coletiva de grande valia para a crescente profissionalização do docente” (PIMENTA, 2002, p.157).

O desafio que acarreta aos professores estar em cumprir o programa estabelecido, ou seja, mediar entre o que foi planejado e sua construção na prática, isso, porque os profissionais ficam acometidos a duas situações: a primeira está na prática de aulas significativas onde há a participação dos alunos e a segunda na pressão sofrida para cumprir o plano pedagógico. O fato é que se o docente fizer um trabalho relevante, na pressa em verbalizar o conteúdo, vai precisar de mais dedicação, o que demanda tempo e, conseqüentemente, o atraso do programa estabelecido pelo projeto político-pedagógico.

Mas, considerando isso, é necessário que se entenda que uma das maneiras como o projeto político-pedagógico influencia na profissionalização docente pode ser percebida quando o trabalho do professor é feito a partir das ações planejadas para evitar improvisação a fim de atingir os objetivos através do planejamento curricular. O profissional da educação sente mais segurança e logra êxito no tempo gasto e no esforço, pois trabalha estratégias de ensino e procedimentos didáticos para conseguir atingir o que planejou para o seu trabalho de lecionamento.

A construção do planejamento de ensino é feito, em algumas instituições, somente pelo professor da disciplina, quando o ideal é que vários professores se responsabilizem e compartilhem seus conhecimentos e experiências na constituição do projeto através das necessidades identificadas e o que a instituição de ensino superior pretende alcançar, quanto à formação de profissionais. “Quando isso ocorre, dá-se o planejamento cooperativo, que favorece o crescimento profissional, o respeito à diversidade, o ajustamento às mudanças, o exercício da autodisciplina e da democracia” (GIL, 2006, p.99).

Diante do exposto, é importante ressaltar o significado que tem a percepção coletiva das necessidades para que depois de construído o projeto político-pedagógico, não caia em uma prática usada por algum tempo e depois venha a desaparecer. Quando os integrantes compartilham e interagem, conseguem identificar as necessidades da instituição que planeja. Este participante assume a necessidade como sua também e cabe, em seguida, a motivação de querer se articular em torno da proposta de ação estabelecida.

O projeto político-pedagógico que por ser construído pela colaboração de pessoas, é uma área de organização do planejamento que sempre terá diferenciações por causa da realidade e das necessidades de cada profissional e da IES. Na prática em sala de aula é que os professores comprometidos também buscam a efetivação do PPP que traz retorno no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Como se viu, o planejamento orienta e organiza o trabalho do docente. Uma das conseqüências é o crescimento profissional; pois ao lidar com a realidade e a visão de futuro da organização o professor pode encontrar um caminho para se desenvolver profissionalmente. Isso acontece quando todos os envolvidos colaboram com a construção de um Plano Político-Pedagógico a partir de suas perspectivas e vivências no cotidiano da sala de aula, e da relação com a gestão institucional.

Um Projeto Político-Pedagógico, a nosso ver, é também um Projeto de Ensino-Aprendizagem que ao formar profissionais, caracteriza a instituição na sociedade em que está inserida. De modo geral, antes de qualquer ação e conquista: o planejamento. O projeto indica

o caminho a ser seguido aonde se quer chegar. Então, o planejamento é o roteiro de ações a serem praticadas; já o projeto participativo e coletivo é o roteiro de ações a serem implementadas e que vão sair do papel. Por que a construção coletiva supera a resistência às mudanças.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. ed. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Didática do Ensino superior**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

MARQUES, Mário Osório. Escola, aprendizagem e docência: imaginário social e intencionalidade política. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. p. 143-156.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. A autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. p.95-129.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

\_\_\_\_\_. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2000, v. 1.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

**ABSTRACT:**

This work discusses the construction of teachers' professional identity and institutional identity of Faculdade Piauiense university - FAP / Parnaíba, about the construction and execution of the pedagogical project of the courses which were approached in the research we did this year. The investigation had as a central issue: how does the political-pedagogical project influence in the professionalization and construction of collective identity of teachers and the institution of higher education? To answer the question we applied questionnaires for teachers and coordinators of the courses of Law, Accounting and Information Systems with the general objective: to analyze the political-pedagogical project influence in the professionalization and construction of collective identity of teachers and higher education institution. And the specific objectives: to understand the influence of managers on the involvement of teachers in the construction and development of political-pedagogical project, identify how is the mediation between the planned political-pedagogical project and its construction in practice, showing reality and what the institution intends to achieve and to analyze the possible collaboration on the political-pedagogical project in the construction of collective identity of the teacher and the institution. To support the research we based on Veiga (2007), Gil (2006), Vasconcellos (2004), Masetto (2003), Pepper (2002), and other researchers. The political-pedagogical project is analyzed as a theoretical and methodological tool in order to the fulfillment of what the institution wishes in teaching and learning, outlining goals, profile of graduates and collective actions to be done during a specified period. Therefore the mean action of the course coordinators to execute the educational proposal is fundamental, since the project is the mirror of the identity of the institution and the teachers, because it pictures the reality and the needs of change as well as by attending the Plan Institutional Development (PDI) of IES where the pedagogical project of the courses is closely linked.

**KEYWORDS:** Higher Education. Political-Pedagogical Project. Identity.